

NO PAÍS DO IMPOSTO, EDUCAÇÃO VALE NADA

Pesquisa do IBGE mostra peso da carga tributária no Brasil

ORÇAMENTO FAMILIAR

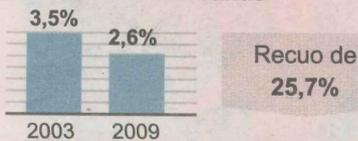
Veja o que mostra a pesquisa do IBGE sobre os gastos das famílias.

IMPOSTOS X EDUCAÇÃO

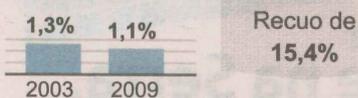
Participação da educação nos gastos das famílias brasileiras



Gastos das famílias residentes em nas zonas urbanas



Zona Rural



Participação dos impostos nos gastos das famílias brasileiras em 2009

4,6%

Fonte: IBGE

O PESO DA SAÚDE

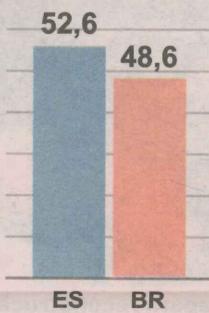
• Em 2008 e 2009, os gastos assistência à saúde tiveram peso de 7,2% (R\$ 153,81) na despesa de consumo médio mensal das famílias brasileiras.

• As famílias capixabas gastaram R\$ 140,23 (6,56%) com assistência à saúde, o menor valor entre os Estados do Sul e do Sudeste.

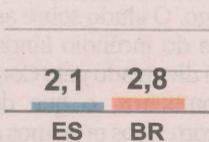
• Pelas contas do IBGE, na média, o valor mensal destinado pelas famílias ao consumo geral, não só com saúde, no período da pesquisa era de R\$ 2.131.

Gastam com o quê:

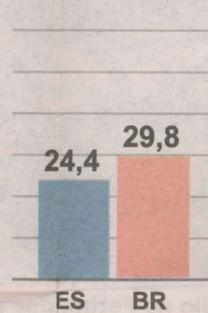
Remédios



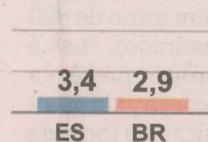
Cirurgia



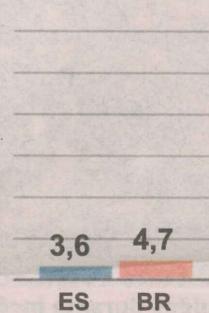
Plano de saúde



Exames



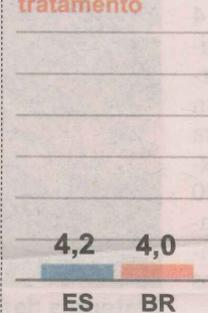
Dentista



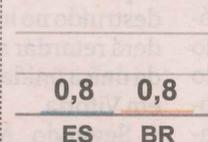
Tratamento ambulatorial



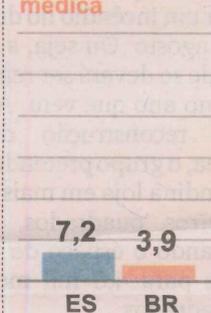
Material de tratamento



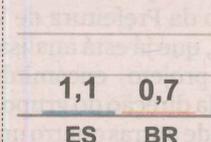
Outras



Consulta médica



Hospitalização



Em %

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Mais dinheiro para impostos do que para educação. Essa é a realidade das famílias brasileiras de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O mais preocupante, entretanto, é que enquanto a carga tributária permanece praticamente inerte, os gastos das famílias com educação recuam.

Segundo indicadores selecionados da POF, custos relacionados à educação responderam por 2,5% das despesas familiares, em 2009. Na edição 2002/2003 da pesquisa, a fatia era de 3,3%. Enquanto isso, os gastos das famílias com pagamento de im-

postos batem em 4,6%.

O freio foi mais acentuado nas famílias residentes das áreas urbanas, cujos gastos com educação passaram de 3,5%, em 2003, para 2,6%, em 2009, recuo de 25,7% na fatia. As famílias da zona rural investiram 1,1% de seus gastos em educação, de acordo com a POF 2008/2009. Em 2003, a fatia era de 1,3%.

“A estrutura familiar é fator determinante para as despesas com educação, visto que a presença de filhos faz com que o peso relativo dos valores seja, no mínimo, o dobro do das famílias sem filhos. Entretanto, esse grupo de despesa apresentou redução na participação das despesas em relação à POF 2002-2003 (-0,8 ponto

porcentual), independentemente da composição familiar”, diz o relatório divulgado pelo IBGE.

SAÍDA

Na avaliação do professor da Universidade Federal do Espírito Santo Roberto Garcia Simões, especialista em políticas públicas, os altos impostos encurralam qualquer tipo de gasto. “O que acontece no Brasil e, claro, no Espírito Santo é que os tributos são altíssimos, mas a qualidade do serviço público prestado é sofrível. Quem pode vai buscar uma alternativa na rede particular, mas muitas vezes as famílias não suportam os gastos e têm de colocar os filhos de volta na escola pública. No caso do imposto, não há opção, você tem de pagar”.

Simões afirma que a única saída para o problema é a intensificação da cobrança por melhores serviços, mas ele vê alguns obstáculos pelo caminho.

“Na década de 80, os especialistas afirmavam que a carga tributária brasileira não poderia superar os 20% do PIB, hoje, estamos muito além disso (cerca de 35%). Creio que chegamos no limite. O que deve crescer agora é a cobrança por melhores serviços, não só de educação. O grande problema é que a classe média brasileira, que é quem tem o maior poder de pressão, migrou para a rede particular, principalmente na educação e na saúde, e, portanto não sente na pele os problemas da rede pública”, argumenta Simões.

Família capixaba lidera gastos com médicos

Proporcionalmente, as famílias capixabas são as que mais gastam com consultas médicas no Brasil. É o que mostra a Pesquisa de Orçamentos Familiares divulgada ontem pelo IBGE.

De acordo com o levantamento, o gasto médio mensal familiar com assistência à saúde no Espírito Santo foi de R\$ 140,23, sendo que R\$ 10,03 (7,2%) foram para consultas, o maior percentual do Brasil. Em valores absolutos, o Estado perde para Santa Catarina, Minas, Brasília e Rio Grande do Sul.

À frente dos gastos com consultas médicas, apenas

as despesas com plano de saúde (24,4%) e remédios (52,6%). Os dados mostram que os capixabas destinam mais dinheiro para a compra de remédios do que o restante dos brasileiros (48,6%) e menos para as mensalidades dos planos de saúde na comparação com a média nacional (29,8%).

Também chamou atenção dos técnicos do IBGE o fato de os gastos médios das famílias capixabas com tratamento médico e ambulatorial ter sido de apenas R\$ 0,89, menos de um terço da média nacional (R\$ 2,86) e próximo aos valores do Nordeste (R\$ 0,90).